

**PÁG. 2**

**Pesquisa revela que preconceito aos homossexuais continua**

## Universitários estão na mira das operadoras de crédito

Investimentos milionários são realizados por operadoras de cartões de crédito para atrair o público universitário.

Para isso, as operadoras estão apostando na criação de planos e cartões que visam ter os universitários como futuros clientes.

Segundo pesquisas encomendadas pelo setor, o segmento é o que mais cresce, entre o público universitário, a cada ano. Apenas

em 2003, a Credicard investiu cerca de R\$ 5,5 milhões no setor de cartões de crédito. **PÁG. 3**

**Saúde**

**Pesquisador destaca nova técnica para o tratamento do câncer**

O pesquisador do Instituto de Física da USP de São Carlos, Vanderlei Salvador Bagnato, diretor do Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica, destaca uma nova técnica para o tratamento do câncer, em entrevista exclusiva ao **Jornal Vitral**. Um novo equipamento, criado com uma fonte de luz de baixo custo, poderá atender pacientes em regiões distantes por meio da técnica de terapia fotodinâmica. **PÁG. 6**

**Cultura**

**“Viagem Teatral” é destaque em Araraquara**

O SESI Araraquara abriu as portas para o projeto “Viagem Teatral”. Doze conceituadas companhias teatrais do país apresentaram uma série de espetáculos gratuitos à população, sempre aos sábados e domingos. **PÁG. 8**

**PÁG. 2**

**Suicídios na região preocupam autoridades e famílias**



Foto: Alvaro Taniguti

**Os 180 oitis formam um “túnel verde” no bulevar da Rua Voluntários da Pátria. Árvores da Rua 5 atraem moradores e visitantes - PÁG. 7**

**PÁG. 7**

**Bicombustíveis são alternativa para consumidor**

**São Carlos testa controle de frequência**

**PÁG. 3**

**Universidade digitaliza arquivo Ana Lagoa**

**PÁG. 6**



Foto: Alvaro Taniguti

**Remoção de trilhos liberará espaço em área central**

**Projeto de urbanização preserva memória da ferrovia**

O projeto de urbanização da área de trilhos entre a Estação Ferroviária e a rotunda de abastecimento, no centro de Araraquara, deverá entrar em fase de execução. A primeira etapa da obra será a construção do pátio de manobras, em Tutóia. A obra integrará o Centro e a Vila Xavier com quatro novas ligações viárias. **PÁG. 8**

**Empresas investem em ginástica laboral**

**PÁG. 5**

**Medicina da Uniara e Santa Casa estabelecem convênio**

**PÁG. 5**



Foto: Alvaro Taniguti

**Clínica de Fisioterapia atende 150 pessoas diariamente**

A Clínica de Fisioterapia da Uniara atende gratuitamente os pacientes vindos da rede pública de saúde. O serviço, prestado pelos alunos do quarto ano do curso de Fisioterapia, é supervisionado por professores da instituição. Cerca de 150 pessoas recebem diversos tipos de tratamentos para problemas que vão desde fraturas até distúrbios por paralisias cerebrais. **PÁG. 4**

**Clínica da Uniara presta atendimento à população carente**

# COMPORTAMENTO

## Estatísticas sobre suicídio destacam seis cidades da região

Dobrada e Tabatinga apresentam índices acima de países industrializados

Repórter **Rodrigo Pagliani**

Estatística divulgada pela 4ª Cia. da Polícia Militar de Matão durante o ano de 2005, mostra casos de suicídio consumado e tentativa de suicídio em seis cidades no interior do Estado de São Paulo.

Os números revelam diferentes situações nas localidades de Matão, Ibitinga, Motuca, Dobrada, Nova Europa e Tabatinga. No levantamento feito sobre os casos de suicídio consumado, Dobrada e Tabatinga apresentam índices acima dos registrados em países industrializados.

Além destes dados, outros números também preocupam: os casos de lesões corporais que, na maioria das vezes, levam à tentativas de suicídio, ocorridas depois de desavenças familiares ou brigas entre casais.

Para o psicanalista Nivaldo Guirro, as pessoas que procuram este ato como resolução de seus problemas, perderam todo o sentido da vida. "É quando o mundo externo já não faz mais significado algum", explica. Buscar o suicídio como solução, advém de variadas causas ou por diversos afetos.

As causas que podem levar ao suicídio consumado ou tentativa variam muito, desde dívidas, perdas materiais, traição, brigas

entre familiares, entre outras. Este sentimento forte que move a pessoa até a tomada de decisão, é descrito pelo psicanalista como um forte sentimento de fúria. Casos assim são mais comuns em pessoas que apresentam quadro de depressão.

O comandante da 4ª Cia. da PM, Capitão Humberto Gouvêa Figueiredo, explica que quando se trata de casos que envolvem homens e mulheres, existe muita diferença e, principalmente, no modo de agir. Entre os homens, são mais comuns casos de suicídio consumado. Já entre as mulheres são mais comuns as tentativas de suicídio. Quanto ao modo de agir também há bastante diferença.

Entre os homens, são mais utilizados os meios violentos para a prática de suicídio, como armas, enforcamentos, se jogar de viaduto ou ir de encontro a um veículo em movimento. As mulheres, por sua vez, utilizam de meios menos violentos, e preferem a ingestão de remédios em doses excessivas e produtos químicos.

Segundo a estatística apresentada pela 4ª Cia. da PM, os casos de suicídio consumado em 2005 são os seguintes: a cidade de Tabatinga aparece com cinco casos, seguida de Matão com quatro, Ibitinga e Dobrada com dois casos cada e nenhum caso

registrado nas cidades de Motuca e Nova Europa.

O alerta está nos números apresentados nas cidades de Tabatinga e Dobrada, que apresentaram números de casos superiores a de países considerados industrializados, cuja incidência de suicídios é bastante alta. As cidades registraram 34,80 e 28,32 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. (Veja quadro)

Nos casos de tentativa de suicídio, em 2005, foram registrados 107 casos em Matão, 22 em Ibitinga, 11 em Dobrada, dois casos em Nova Europa e um caso para as cidades de Motuca e Tabatinga.

Em Matão, onde o número de tentativas de suicídio foi maior, com 75% dos casos envolvendo mulheres, 60% tinham idade entre 15 e 30 anos, 25% entre 30 e 40 anos e 15% acima de 40 anos. Entre os homens a estatística é de 25% do total, divididos em 35% entre a faixa de 20 e 30 anos, 35% entre 30 e 40 anos e 30% acima de 40 anos. "Estes números são aproximados, na verdade, estou começando a fazer um acompanhamento mais detalhado este ano", explica o comandante.

A coordenadora de divulgação do Centro de Valorização da Vida (CVV), de Araraquara, Adriana Rizzo, conta que muitas pessoas ligam para conversar quando estão ou se sentem muito



Foto: Alvaro Taniguti

**O Centro de Valorização da Vida - CVV auxilia as pessoas que chegam à beira do suicídio**

sozinhas. Não existe nenhum perfil das pessoas, mesmo porque, quem busca ajuda não é obrigado a se identificar. O que se sabe é que ligam pessoas de várias idades, tanto homens quanto mulheres.

Recentemente foi disponibili-

zado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o número 141 para quem quiser falar com o CVV. Este telefone poderá ser discado em uma das cidades onde a entidade atua. "Quem discar 141 da cidade de

Araraquara ou Américo Brasiliense, nós que vamos atender", explica a coordenadora.

**Outro Contato:**  
Araraquara - (16) 3336 4111

### Demonstrativo por cidade - dados de 2005

Cidade	População (*)	Lesões Corporais (**)	Suicídio Consumado (**)	Casos de suicídio consumado 100 mil hab.	Tentativa de Suicídio (**)	Casos de tentativa de suicídio 100 mil hab.
Motuca	4.229	17	0	0	1	23,64
Dobrada	7.062	68	2	28,32	11	155,76
Nova Europa	8.514	17	0	0	2	23,49
Tabatinga	14.366	84	5	34,80	1	6,96
Ibitinga	51.869	417	2	3,85	22	42,41
Matão	76.853	546	4	5,20	107	139,22

(\*) Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
(\*\*) Fonte: 4ª Cia. da Polícia Militar de Matão

## Homossexuais ainda enfrentam preconceito

Na visão de estudiosos e grupos GLS, a mídia trata o homossexualismo com ambigüidade

Repórter **Erika Mac Knight**

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Referência contra a Violência e Discriminação ao Homossexual (Cercovidh) durante a última parada do orgulho gay, no Rio de Janeiro, e divulgada no início deste ano, revela que os homossexuais continuam sofrendo humilhações e preconceitos. De acordo com a pesquisa, dos 624 homossexuais entrevistados, 55,4% já haviam sido vítimas de ameaça ou xingamentos.

Para a socióloga da Unesp de Araraquara, Lucila Scavone, a mídia é uma das responsáveis por

introduzir a questão da comunidade GLS nas atuais discussões da sociedade. "A notícia contribui para a desconstrução de mitos e abre novos leques de reflexão, pois ao reproduzir a opinião do homossexual, a mídia o valoriza e, com isso, o próprio homossexual se valoriza", analisa a professora, especialista em questões de gênero e cidadania.

Atualmente, os meios de comunicação vêm abordando, em diversos programas, a inclusão do homossexualismo na sociedade, com temas que são repercutidos em novelas, filmes, seriados e comerciais publicitários na tentativa de incentivar uma maior aceita-

ção do meio GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) por parte da sociedade em geral.

Para Júlio, homossexual de 27 anos que preferiu não revelar seu sobrenome, nem sempre a mídia consegue passar uma imagem positiva do homossexualismo por não veicular cenas da vivência comum desses grupos. "Devido ao comportamento heterossexual, que ainda predomina, o cotidiano gay acaba sendo estereotipado pela mídia, o que não é um ponto favorável."

### BOICOTE TELEVISIVO

O fato mais recente de boicote da tentativa de introdução de cenas

que retratam homossexuais na mídia ocorreu na novela "América", da Rede Globo, em que não foi ao ar uma cena de beijo gay entre os personagens Júnior e Zeca devido ao receio dos diretores da emissora diante da possibilidade de não-aceitação por parte do público.

A socióloga Lucila Scavone afirma que a mídia, às vezes, age de forma ambígua, pois ao mesmo tempo em que mostra um estereótipo, também põe o tema em discussão. "Já é um passo positivo a mídia mostrar esse tipo de comportamento, pois o preconceito e a discriminação ainda são grandes, o que não permite que o homossexual viva plenamente sua identidade."

Para muitos homossexuais, os preconceitos persistem no dia-a-dia tanto no trabalho como ao irem a algum estabelecimento público e serem tachados ou ridicularizados, como foi o caso de um homossexual de 23 anos, que preferiu não se identificar. "Eu estava em um restaurante com três amigos e alguns homens, que estavam em outra mesa, mandaram um bilhete para nós, que nos ofendem e que não deveríamos existir e nem estar ali", relata.

No caso de um casal de mulheres araraquenses, de 21 e de 23 anos, caminhar de mãos dadas em público se torna uma situação desagradável. "Muitas vezes, quando estamos juntas, as pessoas passam por nós olhando com uma espécie de censura, como se fossemos a pior coisa do mundo", desabafa uma delas. "A homossexualidade não é uma

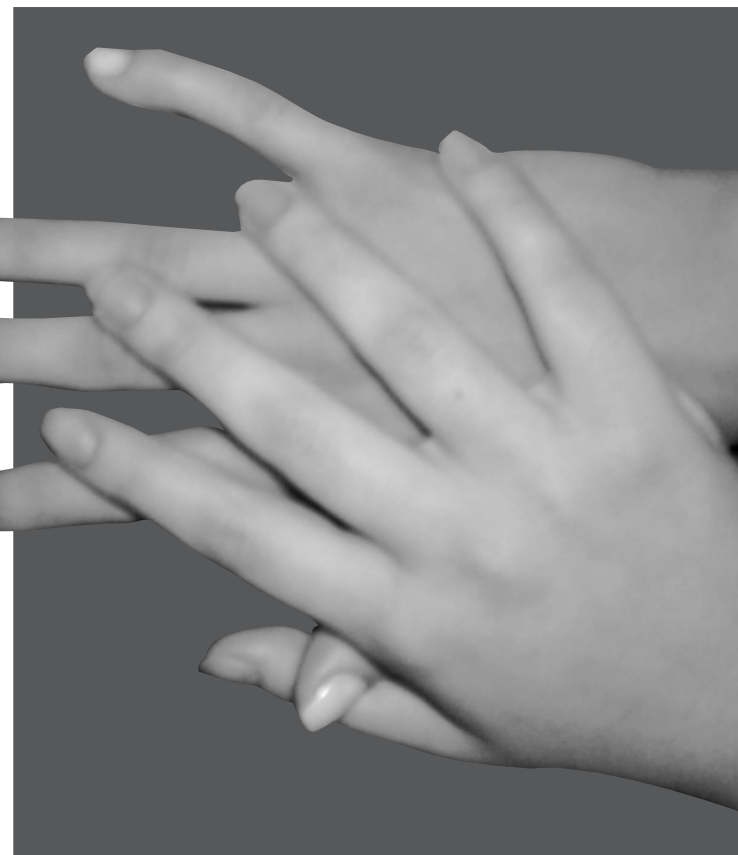


Foto: Fernanda Mont Alvão Moraes

**Homossexualidade ainda causa polêmica, humilhação e preconceito**

questão de ordem sexual, mas sim uma realidade visível dentro da sociedade", completa o homossexual Júlio.

A socióloga Lucila Scavone enfatiza que o homossexual sofre preconceito, em primeiro lugar, da própria família, e depois na escola, no trabalho, no espaço público e em todo meio social. Segundo ela, isso acaba propiciando uma dificuldade para assumir essa sua identidade. "Essa forma de ocultar parte da vida homossexual faz com que alguns direitos pessoais sejam negados, e consequentemente continuam sem se pronunciar."

Um desses direitos, que ganha bastante destaque na mídia, é o do casamento homossexual, já legalizado em alguns países europeus, como Espanha, Holanda e Bélgica. A oficialização do casamento nesses países faz com que os homossexuais tenham os mesmos direitos dos heterossexuais, como pensão para o viúvo, adoção de crianças e divórcio.

No Brasil, um projeto de lei que oficializa o casamento homossexual foi proposto, há mais de dez anos, pela ex-prefeita de São Paulo e então deputada federal, Marta Suplicy. O tema ainda aguarda votação no Congresso.

## Expediente

**O Jornal Vitral é produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Uniará**

**Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais**  
Prof. Mivaldo Messias Ferrari

**Coordenadora do Curso de Jornalismo**  
Profa. Elivanete Zuppolini Barbi

**Professores Responsáveis**  
Andrea Cupolillo  
Cesar Mulati  
Francisco Belda  
Márcio Martinelli

**Secretaria de Redação**  
Maria Luiza Paiva Santos  
Simone Rigolin Soriano

### Editores

Analice Gaspar Garcia  
Fernando Henrique M. Da Silva  
Francisco Lourenço Barbosa  
Itaici José Brunetti Perez  
Livia Rodrigues  
Maiko da Cunha Magalhães  
Willian Guilherme de Oliveira

### Fotografia

Alvaro Taniguti  
Emanuele Nunes Fernandes  
Fernanda Mont Alvão Moraes  
Geziellen Tereza da Silva

### Repórteres

Ana Carla Mendes Lacerda  
Bruno Marasca  
Charlene Cristina Hernandes  
David Chaves Fugazza  
Eliás Taveira de Freitas  
Erika Mac Knight  
Heliene Georgia Figueiredo  
Jeferson Willian Leme  
João Antonio Castro

### Juliana Franco

Jairo Figueiredo Falvo  
Katia Sirqueira de Farias  
Kleber Jorge Savio Chicrala  
Luciane Tezzei Pererira  
Cisneros  
Mariana Ribeiro Lisboa Braga  
Mariana Teixeira Loreto  
Michele Carvalho  
Milena Torquato Daniel  
Natasha Helena Gonzales Costa  
Rodrigo Pagliani Simonato  
Roger Tiago de Freitas Mendes  
Simone Cristina Dib  
Tábata Veronica Castro  
Val Rodolpho Mortari Neto  
Willian Guilherme de Oliveira  
Nadia Lopes  
Alan Pablo Cesar Pereira

### Impressão

Interpress Comunicações  
Editoriais / São Carlos - SP

## GERAL

## Universitários atraem operadoras de cartão de crédito

Segmento estudantil possui grande potencial de consumo e atrai investimentos

Repórter **Jairo Falvo**

As operadoras de cartões de crédito investem grandes quantias para conquistar o público universitário. De acordo com pesquisas encomendadas pelo setor, a cada ano cresce o número de estudantes que investem no dinheiro de plástico. A Credicard, maior operadora do país, investiu milhões nos últimos anos na criação dos cartões de crédito universitários. Só, em 2003, cerca de R\$ 5,5 milhões foram investidos no setor.

### A Credicard, maior operadora do país, investiu milhões nos últimos anos na criação dos cartões de crédito universitários

De acordo com Natascha Samara Silva, promotora de vendas de contas universitárias, o futuro profissional dos alunos é o que mais atrai as operadoras de cartões de crédito. "O estudante de hoje será um profissional do mercado amanhã e terá a sua própria renda para arcar com seus consumos", explica. A promotora afirma que os universitários costumam ser ótimos clientes, pois possuem os pais para ajudá-los quando enfrentam problemas financeiros. Para atrair esse público, diver-

sas estratégias de marketing são realizadas pelas operadoras de cartões. A partir do perfil dos estudantes, foram criados os cartões universitários, que possuem taxas de juros mais baixas e menor anuidade, atendendo às necessidades dos alunos, que na maioria das vezes, vivem de mesadas dos pais.

Segundo a estudante de Jornalismo Mariana Braga, as universidades se tornaram verdadeiras expositoras de cartões de crédito. Vendedores e diversos tipos de propagandas como banners, cartazes e flyers tornaram-se comuns em qualquer instituição de ensino superior, induzindo os alunos a adquirirem o cartão.

Para o professor de Economia da Uniara, Eduardo Róis Moraes, o crescimento do uso do cartão de crédito, pelos universitários, se deve à praticidade e à facilidade de manuseio deste meio de pagamento. O economista enfatiza ainda a importância do uso consciente do cartão para que seja evitado o acúmulo de dívidas. "O cartão é uma ótima linha de crédito que facilita o pagamento de bens de consumo, mas possui juros muito elevados. É preciso que o usuário saiba controlar seus gastos para evitar pagar estes juros", explica.

### EXPERIÊNCIAS

A estudante de Administração Rúbia Carla de Oliveira, de 20 anos, possui dois cartões de crédito e confessa ter encontrado dificuldade em administrá-los.



Rúbia de Oliveira teve problemas em administrar cartões

Ela conta que, no vencimento de suas faturas, pagava apenas o mínimo exigido pelas operadoras. Assim o restante era lançado no próximo mês sem ter seus cartões bloqueados. "Era uma forma de prorrogar os pagamentos e

continuar com os cartões, mas as faturas iam se acumulando e ficava impossível ter como pagá-las", relata a estudante.

Sua mãe, a dona-de-casa Maria Aparecida de Oliveira, diz que a filha não sabe controlar as

### Média mensal de juros cobrados em diferentes linhas de crédito:

Cartão de Crédito	10,24 %
Cheque Especial	8,19 %
Crediários	6,11 %
Empréstimos pessoais (Bancos)	5,69 %
Financiamento (Bancos)	3,42 %

Fonte: Associação Nacional dos Executivos de Finanças (ANEFAC)

compras com o cartão, pois usa compulsivamente e compra o que deseja sem saber se terá dinheiro para pagar. "Eu já tentei ajudá-la a controlar seus gastos, mas ela diz que 'manja' usar o cartão e que é uma 'moleza'".

Já o estudante de Jornalismo Ângelo Tedeschi, de 21 anos, conta que começou a utilizar o cartão de crédito quando entrou na universidade. "Sou de Brotas e atualmente moro em Araraquara. Com o cartão não preciso mais transitar com dinheiro entre as duas cidades, assim não corro o risco de perder alguma quantia ou ser roubado", explica. O universitário ainda conta que utiliza este meio de pagamento

sempre quando há necessidade e que por isso nunca teve problemas em administrá-lo.

Felipe de Oliveira Pavarini, de 20 anos, estudante de Publicidade, pretende em breve adquirir um cartão e para isso vem pesquisando várias operadoras para saber qual oferece as melhores condições. "Procuro cartões que se enquadrem em minha realidade de estudante, ou seja, que tenham juros mais baixos e manutenção mais barata". Segundo o universitário, que mora em república, o cartão iria facilitar o pagamento de despesas como aluguel e comida, além de gastos com vestuários e festas.

## Tecnologia para segurança dos estudantes será testada em São Carlos

Escolas de ensino médio objetivam monitorar a frequência dos alunos nas escolas

Repórter **Charlene Hernandes**

São Carlos é uma das seis cidades do país que participarão de um projeto-piloto do Ministério da Educação (MEC), para implantar um sistema de controle eletrônico de frequência escolar. Além de um cartão magnético, o sistema prevê também a leitura da impressão digital do aluno. A cidade foi a única do Estado de São Paulo que cadastrou todos os seus alunos a tempo de participar do programa, que está em fase de implantação.

Segundo entrevista publicada este ano, no Jornal "São Carlos News", a secretária de Educação e Cultura da cidade, Géria Montanari, diz que há condições de se implantar o sistema imediatamente. "Trata-se de compatibilizar o sistema da Prodesp (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo) com o Projeto Pre-sença", esclarece.

A diretora da Escola Estadual "Professora Maria Ramos", Maura Feliciano Ferri, é a favor desse projeto. "Será ótimo tanto para os alunos quanto para a escola, porque saberemos quais alunos não estão entrando na sala de aula, assim como melhorar a questão da segurança, não permitindo a entrada de pessoas que não façam parte do quadro de alunos".

O estudante Diego William de Oliveira, que cursa o primeiro ano do ensino médio, é a favor do projeto. Ele acredita que não só trará mais segurança para os alunos, mas também aumentará



Fotos Geziellen Silva

a quantidade de estudantes na sala de aula. "Nós saberemos que existem outras pessoas controlando a nossa presença na escola".

A psicóloga Fernanda Millametto Ferreira é a favor do projeto, mas pede atenção na maneira pela qual isso será informado aos estudantes. "Não sou contra o projeto, desde que seja bem explicado. Isso envolve uma ética de nossa parte, além de informar todos os passos aos estudantes, para diminuir a insegurança e o medo da nova tecnologia", comenta.

Fernanda ressalta que, agindo dessa forma, os estudantes irão tirar da cabeça a idéia de controle. A psicóloga ainda complementa dizendo que tudo o que é proibido se torna mais gostoso de ser quebrado pelos alunos. "As pessoas gostam de quebrar regras, isso lhes dá mais vontade de fazer o que não é permitido".

Ela ressalta a necessidade da conscientização. "Assim os alunos perceberão que essa será uma boa maneira de garantir a sua segurança. Não adianta impor



Estudantes dizem que o sistema de controle é válido para aumentar a segurança nas escolas

regras e fazer que todos as cumpram, mas sim mostrar o porquê, para que os alunos não se sintam presos, mas conscientes de suas responsabilidades".

Segundo Ástridi Inês Schuster, responsável pela Delegacia de Ensino de São Carlos, a distribuição dos equipamentos ocorre desde a segunda quinzena de março.

### UNIVERSIDADE

E se esse controle de frequência fosse implantado numa universidade, como os estudantes

reagiriam a essa nova realidade?

Com base nessa pergunta, o universitário Sérgio Bernardino, aluno do terceiro ano do curso de Publicidade e Propaganda da Uniara, diz que não faz diferença para quem frequenta as aulas.

"Quem 'rala' o dia inteiro no trabalho é que realmente vem para estudar. Não faz diferença utilizar um cartão ou não, porque o aluno está fazendo a parte dele, que é frequentar as aulas" comenta o estudante.

Ele declara que muitas vezes

ficou sem presença nas aulas por estar concentrado e acaba esquecendo de assinar as listas de frequência. Para o universitário, se a faculdade aderisse a esse sistema, seria uma preocupação a menos em sua vida.

O aluno Bernardino também alerta aqueles estudantes que costumam não frequentar as aulas. "Aqueles que não querem estudar e que aparecem apenas no início e no final do ano letivo para ver se pegaram alguma dependência, terão sérios problemas com o sistema que controla as faltas".

## SAÚDE

## Clínica de Fisioterapia amplia atendimento

Com fechamento do IFA, aumenta número de pacientes atendidos pela clínica universitária

Repórter **Simone Dib**

Com o fechamento do Instituto de Fisioterapia de Araraquara (IFA), mantido pela prefeitura até outubro do ano passado, cresceu a procura por atendimento na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário de Araraquara (Uniara). Não há dados precisos sobre a dimensão do aumento, mas alguns estagiários apontam que a procura dobrou.

O coordenador do curso de Fisioterapia, Carlos Roberto Grazziano, reconhece que houve aumento no número de pacientes, mas não tão grande quanto o apontado pelos alunos. Segundo ele, a instituição não tem registro do número exato de pacientes que vieram do IFA devido à falta de identificação. “Quando o IFA fechou, a prefeitura fez um convênio com a Udefa (União dos Deficientes Físicos de Araraquara) e grande parte dos

pacientes do IFA se transferiu para a Udefa”, explica o coordenador. “Apenas os casos crônicos foram encaminhados para Uniara.”

Formada por uma equipe de 12 professores e 65 alunos do 4º ano do curso de Fisioterapia, a Clínica da Uniara atende diariamente casos de traumatologia, ortopedia, problemas cardiovasculares, reumatologia, geriatria, hidroterapia, incontinência urinária, ginecologia, obstetrícia neurologia e problemas respiratórios, entre outros. (leia texto nesta página)

A maior parte dos atendimentos é de incontinência urinária e câncer de mama. “A clínica é referência regional nessas especialidades”, diz o coordenador.

“Nosso atendimento é diferenciado e por ser uma clínica-escola, damos mais atenção aos pacientes e não visamos lucro”, explica o aluno Francisco Pacca Neto, de 24 anos, estagiário da clínica. “O que vale é o aprendizado e a experiência que adquirimos”. Segundo ele, a clínica conta com alta tecnologia

e profissionais capacitados para atender à população.

Destaca-se também o fato da clínica da Uniara oferecer um estudante estagiário para cada paciente. Na maior parte das clínicas convencionais, o atendimento é feito por um único fisioterapeuta para vários pacientes. Na clínica-escola, o estudante acompanha o tratamento do paciente durante dois meses e, após esse período, o paciente faz outra avaliação física e muda de estagiário. “Não trabalhamos com manutenção”, aponta a estagiária Vanessa Cristina Silva, de 23 anos, também estudante do curso. “Quando o paciente apresenta melhora, ele recebe alta.”

Outro motivo que vem aumentando a demanda da Clínica e que o atendimento não está sendo feito apenas para pacientes de Araraquara, mas também de outros municípios da região. Um exemplo é o Asilo de Rincão, que toda sexta-feira, encaminha seus pacientes até a Clínica da Uniara por meio de um ônibus cedido pela prefeitura daquela cidade.

Diversos tratamentos são realizados na Clínica de Fisioterapia da Uniara

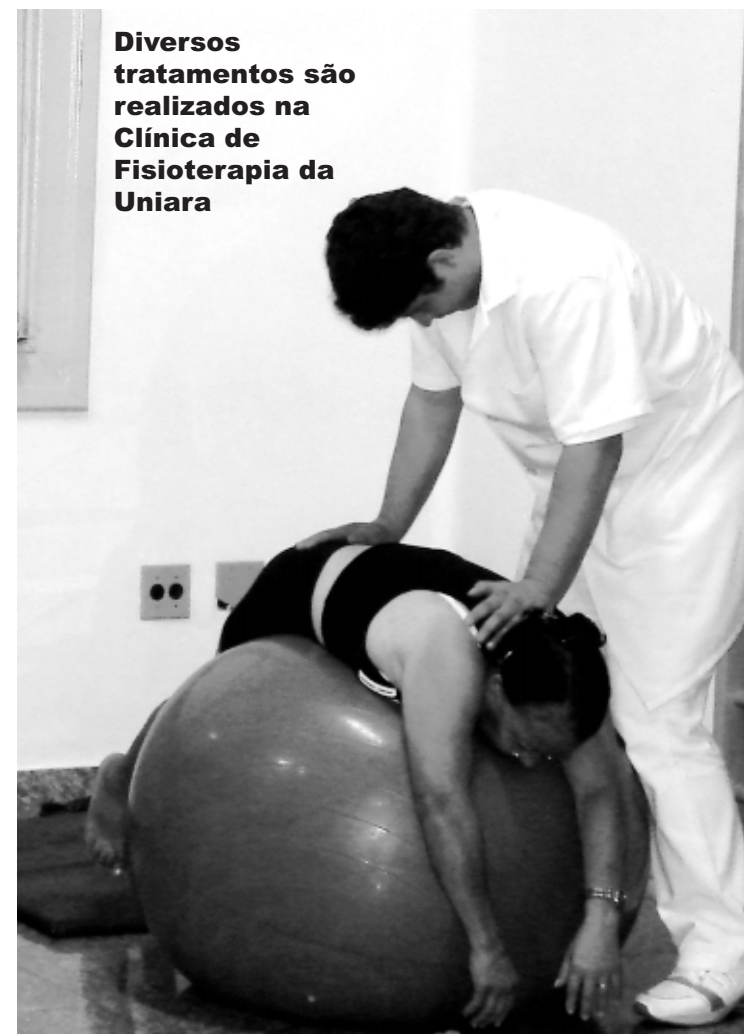


Foto: Emanuele Fernandes



Clínica de Fisioterapia da Uniara é referência regional

Foto: Emanuele Fernandes

## Uso de anabolizantes gera discussões entre atletas e especialistas

Eles aceleram resultados de exercícios, mas podem causar danos irreversíveis

Repórter **Milena Torquato**

O uso de anabolizantes tem provocado uma série de discussões tanto em encontros científicos como na sociedade em geral. São drogas que apresentam em maior ou menor intensidade, ações que mimetizam aquelas encontradas no principal hormônio esteróide produzido pelo organismo: a Testosterona.

Algumas substâncias que possuem efeitos anabolizantes podem não apresentar ações andrôgenas (masculinizantes) como o hormônio do crescimento e a insulina, embora, cada qual a seu modo tenham potências que podem prejudicar um organismo sadio.

A busca pelo corpo perfeito tem se tornado um problema entre os jovens, pois a vontade de parecer forte e musculoso, às vezes, supera o bom senso e este comportamento pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia, bulimia e o uso indevido de esteróides anabolizantes energéticos.

A instrutora de ginástica Valquíria Squinamiglio Ferro, 27 anos, vive uma situação inusitada. Pós-graduada em musculação, ela garante que não prescreve suplementos aos seus alunos, além de condenar quem o faz. “É a mesma coisa que um nutricionista indicar exercícios

alguém. Sem ter conhecimento técnico, poderia causar lesões nas pessoas”, diz Valquíria.

O estudo sobre suplementos indica que os homens são responsáveis por 52% do consumo indevido desses produtos, principalmente na faixa de 15 a 19 anos que somam 57,7% dos usuários.

Eles ingerem hipercalóricos, bebidas de recuperação e os fat burners (queimadores de gordura) proibidos, mas facilmente adquiridos em farmácias e nas próprias academias. Já as mulheres preferem bebidas esportivas, vitaminas e minerais.

Existem condições clínicas em que o uso de anabolizantes está perfeitamente indicado como algumas doenças que tem caráter consultivo, situações em que o desenvolvimento pondero-estatural está insuficiente, entidades mórbitas nas quais é necessário o aumento de massa magra.

## REAÇÕES

No entanto, o uso disseminado em pessoas totalmente saudáveis deixa os usuários expostos a problemas imediatos e futuros. Dentre as principais reações causadas por estas drogas encontramos a calvície, a hipertrofia prostática, a acne, a hipertensão arterial, limitações do crescimento estatural, aumento do colesterol, ginecomastia, cefaléia, impotência, esterilidade, insônia, toxicidade hepática, problemas de tendões e ligamen-

tos, distúrbios menstruais e perfil psicológico de agressividade.

“Alguns cuidados especiais devem ser tomados ao ser indicado o uso de anabolizantes, tendo sempre em mente que a consulta médica é indispensável e obrigatória a fim de evitar danos futuros”, afirma a endocrinologista Ana Paula Lopes.

Felipe Carlo, de 22 anos, usa proteínas há oito meses, ele é estudante de Educação Física, praticante de musculação há sete anos e consome o suplemento por indicação de um professor, como forma de complementar a alimentação. “É uma maneira rápida de obter os resultados que desejo, e sou ciente dos problemas que podem vir a me causar”, comenta.

“O ideal seria conscientizar os jovens a terem uma boa alimentação. A reeducação alimentar deve ser encarada como um novo estilo de vida que traz mudanças definitivas no seu hábito alimentar, ou seja, na sua dieta alimentar diária, uma boa alimentação seguida de atividade física regular, sempre sobre a orientação de um profissional. Caminhar trinta minutos por dia é de grande ajuda e diminui riscos de doenças cardiovasculares”, diz a nutricionista Estela Morais Calegari.

## Clínica da Uniara ajuda pessoas carentes

Com atendimento gratuito famílias de baixa renda têm acesso a tratamento de qualidade

Repórter **Roger Mendes**

O Centro Universitário de Araraquara (Uniara) atende cerca de 150 pessoas por dia na clínica de Fisioterapia da instituição. Os alunos do quarto ano do curso de Fisioterapia realizam seus trabalhos com a supervisão do coordenador responsável pela clínica, Carlos Roberto Grazziano. Nela são realizados tratamentos de lesões musculares, alterações posturais, fraturas, distúrbios decorrentes de paralisia cerebral, derrame, traumatismos cranianos entre outras. O tratamento é dado pelos alunos e supervisionado por mestres e doutores da Uniara.

Para ter acesso aos tratamentos fornecidos pela clínica o paciente deve ser encaminhado por médicos da rede pública com agendamento prévio na instituição.

Richard Fernando Gomes Cardoso tem 11 anos de idade e é paciente da clínica há quatro anos. Ele teve anoxia neonatal quando nasceu e a doença causou deficiências mentais e físicas, e com o tratamento recebido gratuitamente na Uniara ele tem apresentado melhoras significativas.

Segundo sua mãe, Adriana Lourdes Chinarelli Gomes Cardoso, o tratamento tem facilitado muito sua vida, já que Richard apresentou melhoras no controle do pescoço e outros avanços de coordenação motora que facilitam seu transporte e seu crescimento.

A aluna Taiana Palmas de Jesus ressaltou que Richard é sorridente, presta atenção nas suas instruções, consegue entendê-la e adquiriu controle da cabeça.

Para Nilva Pereira de Medeiros, mãe de Tais Letice de Medeiros de 16 anos, financeiramente a clínica facilita muito a vida de todos, uma vez que, nenhum serviço prestado é cobrado pela instituição.

Letice faz tratamento na clínica há quatro anos e sua mãe diz que a filha se sente mais feliz e disposta quando vem para as sessões de fisioterapia.

O aluno Felipe Luís Chiacchieri de Mello, diz que Tais nasceu com quadriplegia espástica atetóide, que significa má formação física decorrente de



Foto: Alvaro Taniguti

Alongamento é uma das terapias da clínica



Foto: Gezielan Silva

Sem anabolizantes também é possível alcançar bons resultados

paralisia cerebral, mas que os resultados da jovem são satisfatórios. “Ela tem boa consciência, conversa, coopera nos exercícios, mas ainda não tem controle de tronco e da cabeça. Tenho outros pacientes com mesmo tempo de tratamento e as melhoras não são tão significativas”, afirma Mello.

“Minha alegria é quando tem harmonia entre o paciente e o fisioterapeuta. Chega a ser gratificante”, explica emocionada.

Para Adelaide Francos, que sofre de bronquite e falta de ar, em um ano de tratamento os resultados são positivos, ela disse estar mais disposta e com mais ânimo. “As alunas que atendem na clínica são muito boas, atenciosas e pacientes”, diz Adelaide.

A aluna Janaina Cristina

Ferreira também do quarto ano do curso afirma que Adelaide colabora com o fisioterapeuta, é emotiva e não reclama. “Eu e todos os outros fisioterapeutas nos sentimos muito bem em estar contribuindo para que pessoas possam viver melhores”.

O Centro de Fisioterapia da Uniara atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na Rua Carlos Gomes, 1.338 no centro de Araraquara.

**Informações:**  
(16) 3301 7100 ou  
0800 556 588

## SAÚDE

## Santa Casa de Araraquara se tornará Hospital-Escola

A escolha do hospital foi realizada após diversas discussões entre os dirigentes da faculdade

Repórter **Rodolpho Mortari**

Desde o início de 2006, o Centro Universitário de Araraquara (Uniara) disponibiliza o curso de Medicina. Com a abertura dessa novidade, foi necessário que a instituição fosse dotada de um Hospital-Escola. Após muitas escolhas e decisões, o local escolhido foi a Santa Casa de Misericórdia de Araraquara.

Segundo o coordenador do curso de Medicina da Uniara, Valter Curi, a partir do quarto ano de estudo, os alunos têm a necessidade de fazer matérias práticas.

Curi afirmou também que a sociedade será beneficiada com esse convênio, pois ao se tornar Hospital Universitário, aumentase a quantidade e a qualidade dos médicos, juntamente com o atendimento das pessoas mais carentes que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), para tratar suas doenças. Hoje, o hospital atende mais de 15 mil pessoas.

Quando perguntado sobre a sua expectativa do convênio com o hospital, Curi foi muito otimista. "A expectativa é grande, pois

foram realizados vários estudos e projetos nessa parceria", afirma o médico.

A Santa Casa acaba de elaborar todo um processo que será encaminhado para o Ministério da Saúde (MS), referente aos valores que foram alterados por conta de ter se tornado um Hospital-Escola.

### Hospital-Escola na Santa Casa melhorará a qualidade dos atendimentos prestados à população

O local trabalha atualmente com mais de 200 médicos e, em termos de equipamento, tem uma estrutura de alta complexidade, mas passa um momento difícil na parte financeira.

#### CREDIBILIDADE

O diretor geral da Santa Casa, Ricardo Lopes, afirmou que com o convênio estabelecido, o

Hospital terá de volta a credibilidade e referência que perdeu com a população. "A partir de agora a Santa Casa passa a ter um suporte técnico de alto padrão, ainda mais com a figura do professor-doutor", conta.

Lopes disse também que, no momento, não se tem um acordo na parte financeira, mas que os demais detalhes estão totalmente acertados com a faculdade.

"Esse convênio ajuda e muito a população. Primeiro porque um Hospital Universitário traz uma nova característica para o mercado da área médica. Além disso, o fato de ter formação em Araraquara dá para considerar que parte dos formando permanecem no município".

Segundo Lopes, desta forma, aumenta a quantidade de médicos, melhorando o atendimento para a população.

O convênio está feito. Falta agora torcer para que a população mais carente de Araraquara e região receba as melhorias no que se diz respeito à saúde.



Atualmente o hospital atende mais de 15 mil pessoas

Foto Alvaro Taniguti

## Ginástica laboral auxilia na saúde do trabalhador

Empresas de São Carlos que aderiram à atividade tiveram as faltas diminuídas e estão satisfeitas com os resultados

Repórter **David Fugazza**

Interessadas na saúde do funcionário empresas estão adotando a prática da ginástica laboral. Em São Carlos, por exemplo, a Eletrolux, Rei Frango e Husqvarna, são algumas delas.

A ginástica laboral é uma atividade física desenvolvida no ambiente de trabalho, que visa promover a saúde do profissional, evitando lesões por esforços repetitivos e doenças ocupacionais. Além de exercícios físicos, a prática consiste em alongamentos, relaxamento muscular e flexibilidade das articulações.

Segundo a coordenadora de Recursos Humanos da indústria Husqvarna, Cristina Bassi Raimundo, depois da implantação da ginástica ficou constatado que os afastamentos diminuíram. "A ginástica laboral é de fundamental importância tanto no caráter preventivo como na redução de estresse e doenças profissionais, além da integração entre os funcionários", afirma.

Cristina ressalta que a atividade regular é um dos principais meios para a boa qualidade de vida. Para ela, com a diminuição desses problemas de saúde ocorre um aumento na produtividade da empresa.

A função da ginástica laboral é diminuir o efeito da rotina diária que o trabalhador é submetido. "O corpo melhora bastante. Quando não tinha a ginástica eu sentia meu braço doer conforme trabalhava", declara a operaria da Husqvarna, Juliana Cristina Poli.

A Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), por meio do Departamento de Educação Física e Motricidade, tem ajudado na evolução da ginástica laboral. A instituição mantém parceria com algumas empresas desde 1999, quando começaram os primeiros conceitos de atividade física dentro das empresas.

A equipe da UFSCar é composta por seis estagiários de

Educação Física, remunerados com bolsas e supervisionados pela doutora em Fisiologia do Exercício, Ana Claudia Garcia de Oliveira Duarte, responsável pelas parcerias. "A ginástica é muito bem recebida pelos funcionários, no entanto, nossa função é orientá-los sobre os movimentos e posturas corretas", conclui a estagiária Simone Orlandi Introini.

Para a estagiária, a ginástica laboral surge como um novo caminho para os recém formados em Educação Física. Ela acredita ser um campo de trabalho muito promissor.

O trabalho desenvolvido pela UFSCar é voltado para a necessidade de cada empresa, ou seja, não há uma atividade técnica específica. "A crescente procura das empresas pela ginástica laboral se deve ao investimento em tecnologia, que não poupa o homem das doenças de trabalho", declara Ana Claudia.

A ginástica laboral não visa apenas atividade física durante dez ou quinze minutos; seu objetivo maior é conscientizar e estimular as pessoas para o trabalho saudável e com qualidade de vida.



Foto Gezielton Silva

No ambiente de trabalho, funcionários praticam ginástica laboral



Foto Gezielton Silva

Simone Orlandi Introini: "A ginástica laboral é bem recebida pelos funcionários"

## Beijo na boca transmite doenças graves

Em busca de autoafirmação e prazer, jovens que beijam muitas pessoas se arriscam a contrair até meningite e AIDS

Repórter **Bruno Marasca**

Aproveitar bem a noite, para muitos jovens, é sinônimo de beijar o maior número de pessoas. A moda é sair "pegando" sem preocupações, só que alguns se esquecem dos riscos que isso pode oferecer à saúde. Através do beijo na boca é possível contrair várias doenças graves como hepatite, mononucleose, herpes, gengivite, até meningite e AIDS.

"O hábito de beijar na boca é visto, por muitos, como algo inofensivo, mas não é isso que acontece no cotidiano", explica a odontologista Milena Alcântara. "Seja por infecção bacteriana ou viral, o inocente beijo na boca é um potencial meio transmissor de doenças."

"Beijar é como ganhar pontos", diz um estudante de Engenharia da Computação de 21 anos, que preferiu não se identificar. "Quanto mais a gente beija, mais pontos ganhamos

com a turma e a intenção é sempre bater o recorde. O meu é 18 meninas em uma festa a fantasia."

Uma universitária de 18 anos, que cursa Jornalismo, diz que, quando sai para se divertir, beija tantos garotos quanto puder. "É claro que a bebida sempre ajuda a descontraír, mas sempre escolho bem, não saio beijando qualquer um."

Já o aposentado Antônio Moura, de 72 anos, estranha esse tipo de comportamento das novas gerações. "Os tempos mudaram muito. Na minha época os namoros eram vigiados pelos pais, os beijos só aconteciam escondidos e ainda eram muito rápidos. Por isso que não existiam essas doenças."

Para a psicóloga Cristiane Oliveira, a questão está relacionada à auto-estima. "Beijar é bom e leva ao reconhecimento da turma. O garoto mostra para os amigos que é o bom e a menina que está podendo, explica"

Ela comenta, ainda, que esse tipo de comportamento é uma forma de evitar possíveis desilusões amorosas com um compromisso mais sério. "Muitos jovens têm a necessidade de se sentirem conquistadores e populares", diz.

#### DOENÇAS

A gengivite, uma das doenças que teve sua incidência aumentada nos últimos tempos, é causada por uma bactéria que provoca sangramento e inchaço na gengiva e, se não for tratada, pode provocar a perda dos dentes.

Outro exemplo é a mononucleose, também conhecida como doença do beijo, provocada pelo vírus Epstein-Barr, que passa por um período de incubação de 30 dias, em média, podendo permanecer no organismo da pessoa por toda a vida. A mononucleose pode ser assintomática ou apresentar sintomas como fadiga, tosse, febre e inflamação do fígado.

Outras doenças que podem ser transmitidas pelo beijo são a cárie e a herpes labial, doença causada pela transmissão de um vírus que provoca bolhas, feridas nos lábios e pele ao redor da boca.

Entre as doenças mais graves estão a meningite e a AIDS. A meningite meningocócica é causada por uma bactéria que inflama as membranas que envolvem o cérebro e pode levar a morte.

"Todas essas doenças estão diretamente ligadas ao contágio não só pela saliva, mas também pelo ar trocado durante o beijo e possíveis sangramentos ou cortes na mucosa bucal", completa a dentista Milena Alcântara. Segundo ela, o risco de contrair algumas dessas doenças pode aumentar devido a baixa resistência do organismo, geralmente causada por festas, noites sem sono e má alimentação.



## Intimidade com sabor de novidade

Para os preocupados com as doenças do beijo, foi lançado no carnaval, deste ano, o "spray do beijo", feito à base de própolis, que promete diminuir o risco de transmissão de bactérias via oral.

Batizado como "Beije", o spray é comercializado em dois sabores, menta e canela, mas ainda não tem registro no Ministério da Saúde e tem sido motivo de divergências entre especialistas e usuários.

Para a dentista Milena Alcântara, a novidade parece ter o mesmo efeito dos antibacterianos bucais vendidos nas farmácias. "O spray pode diminuir o risco de contágio, mas não o zera", aponta. "Devemos lembrar que as doenças transmitidas pelo beijo não são só bacterianas e também não se transmitem somente pela saliva", afirma. O ar e o sangue são outras vias de contágio.

O estudante Alexandre Costa, de 23 anos, já usou o spray no carnaval baiano e aprovou. "Tudo que possa diminuir o risco de algum contágio é válido", acredita.

# CIÊNCIA / PESQUISA

## ENTREVISTA ESPECIAL

# A luz contra o câncer

Pesquisador da USP de São Carlos diz que nova técnica traz esperança no combate ao câncer

Entrevista **Kleber Chicrala**

O pesquisador do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP) e diretor do Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica, Vanderlei Bagnato, de 45 anos, é um dos maiores especialistas em aplicações de laser em medicina, odontologia e áreas afins na América Latina. Bagnato, que é Ph.D em Física pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, recebeu o prêmio nacional "José Reis" de divulgação científica. Em entrevista exclusiva ao **Jornal Vitral**, o pesquisador fala que as novas técnicas de tratamento de câncer podem salvar vidas, bem como associar-se a outros tipos de tratamento. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

**VITRAL - O câncer pode ser considerado a doença do século?**

**BAGNATO** Sim, considerando que sempre ocupou um lugar de destaque na Medicina moderna, principalmente quando se avalia o campo de diagnóstico e tratamento. Os esforços no sentido de encontrar técnicas cada vez mais modernas vêm sofrendo um avanço interessante a partir deste século, salientando a importância das descobertas feitas no decorrer da história.

**VITRAL - O que a ciência tem feito no sentido de criar novas tecnologias no combate ao câncer?**

**BAGNATO** Atualmente, a comunidade científica tem realizado grandes esforços com a intenção de desenvolver e implementar novas técnicas para o tratamento do câncer em suas diversas modalidades e intensidades. Uma destas, que implantamos no Brasil, é a denominada Terapia Fotodinâmica, ou seja, "Photodynamic Therapy". Grandes centros de tratamento do câncer nos países chamados de primeiro mundo já oferecem esta modalidade de terapia no combate ao câncer.

**VITRAL - Esta modalidade de tratamento do câncer desenvolveu-se nos países onde está implantada?**

**BAGNATO** Apenas para mostrar a importância desta nova terapia podemos destacar que uma ala hospitalar inteira foi implantada por nossa equipe em parceria com o Hospital "Amaral Carvalho" de Jau, onde tratamos pacientes oncológicos semanalmente. Basta dizer que por ano estão sendo realizados cerca de seis encontros internacionais no tema. Além de utilizar as revistas tradicionais de oncologia, os pesquisadores e adeptos desta nova técnica possuem revistas especializadas abordando o assunto em vários países, a exemplo da revista *Photodynamics News*. Um bom indicador deste constante e vertical crescimento é o número de novas empresas específicas nesta técnica que surgem no mercado mundial.

**VITRAL - Fale sobre o medicamento que, associado ao Laser, mata os tumores e como ele foi escolhido?**

**BAGNATO** Logo após os treinamentos o próximo passo foi a escolha do medicamento a ser usado junto com o laser, pois teríamos opções, custos e diferentes montagens da estrutura laboratorial no Brasil. O medicamento aprovado nos Estados Unidos chama-se Photofrin, mas mostrou-se demasiadamente caro para a realidade econômica brasileira. Então passamos a fazer contatos internacionais buscando conhecer medicamentos aprovados para o mesmo uso na Rússia, e encontramos o eficiente medicamento chamado Photogem, que é equivalente ao medicamento americano, mas comercializado a um preço muito mais acessível, o que ajudaria a viabilizar a implantação da técnica no Brasil.

**VITRAL - Como fazer para o Laser chegar até o local onde o câncer está localizado?**

**BAGNATO** Construimos braços articulados de material leve e utilizamos fibras para levar a luz até a lesão, tudo foi realizado levando em consideração um protocolo elaborado pela equipe, após haver recebido o parecer do Comitê de Ética do Ministério da Saúde. Todos os membros da equipe se reuniram várias vezes para responder a perguntas solicitadas pelo CONEP, a aprovação foi obtida em julho de 2000 e posteriormente os trabalhos

clínicos foram iniciados. Durante a realização das pesquisas, fizemos novas visitas para a Rússia, realizando intensos treinamentos sob a coordenação do médico russo Dr. Sokolov.

**VITRAL - Em quais tipos de câncer este tratamento pode ser utilizado?**

**BAGNATO** A técnica é muito eficiente em tratamento de câncer de pele, e em tumores localizados na bexiga, ânus, esôfago, lesões tumorais em laringe, intestino, nasofaringe, condiloma vulvar por HPV, boca e partes estudadas onde podemos iluminar, ou seja, chegar com o laser ou LED.

Em 2001 tratamos os primeiros casos de câncer de esôfago, juntamente com a equipe médica do Hospital "Amaral Carvalho", que acompanhou as pesquisas desde o início. Lembrando que este tipo de tratamento pode estar atrelado a outros tipos de medicamentos simultaneamente, sem interferir nos resultados positivos.

**VITRAL - A técnica de tratamento é utilizada de que forma?**

**BAGNATO** A técnica usa a propriedade da luz do laser para o combate ao câncer, aplicando uma substância fotossensível na corrente sanguínea do paciente, que se altera quando iluminada. A droga percorre todo o corpo, sendo absorvida por todas as células, e as que estiverem sadias eliminam essa droga em um período de



O pesquisador Vanderlei Bagnato do Instituto de Física da USP de São Carlos, durante palestra

tempo que varia entre 24 a 36 horas. Mas as células tumorais, por apresentarem um metabolismo diferenciado, retêm esta droga por um tempo pro-longado. Assim, esperamos pas-sar 24 horas após aplicação da droga, e a substância ficará con-centrada nas células cancerosas. Iluminamos o local com uma luz laser de cor específica, excitando as células, provocando uma reação química com o oxigênio existente nelas. Como resultado final a célula tumoral e o tecido como um todo é levado a necrose, eliminando assim a lesão.

**VITRAL - Qual o perfil dos pacientes tratados com a técnica de PDT no Brasil?**

**BAGNATO** Os pacientes do sexo masculino corresponderam a 60% do total do grupo que inicialmente foram atendidos. A

média de idade é de 65 anos, com um intervalo de 30 a 87 anos. A maioria dos pacientes atendidos apresenta câncer de pele, cerca de 76,7%, e as lesões em mucosa do trato aerodigestivo superior são equivalentes a 23%, aproximadamente. A avaliação dos resultados inicialmente realizados nos estimulou, e a redução do volume tumoral foi acima de 50%, em alguns casos e houve a redução completa em outros. Vale lembrar que lesões com profundidade inferior a um centímetro mostram os melhores resultados. E em lesões mais invasivas, bons resultados podem ser atingidos se forem feitas aplicações repetidas, com intervalos de até 30 dias. Mesmo para casos em que o ato cirúrgico vai deixar marcas permanentes, a técnica de PDT pode ser aplicada com sucesso, principalmente por razões estéticas.

# Arquivo Ana Lagoa será digitalizado

Digitalização vai colaborar com pesquisas e estudos da época da ditadura militar no Brasil

Repórter **Juliana Franco**

O arquivo Ana Lagoa, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), referência em política militar, passará, a partir de março, por um processo de digitalização com uma verba destinada pelo programa Pró-Defesa, que financia estudos científicos e tecnológicos.

O acervo é formado por um amplo material doado pela jornalista Ana Lagoa, que desde os 15 anos coletava artigos de jornal sobre o período do regime militar, ao professor Dr. João Roberto Martins Filho, coordenador do local.

Inaugurado em 1996, o acervo original continha mais de dez mil artigos de jornal, seis mil laudas originais de reportagens, fascículos de periódicos, cerca de 400 livros, além de outros materiais.

## Cineastas brasileiros e de Hollywood consultaram o material de Ana Lagoa para novas produções

Desde a fundação dois acréscimos importantes foram feitos por professores da Universidade de Campinas (Unicamp), entre eles o professor Shiquenli Mivamoto. A partir dessa alteração, o arquivo passou a ser formado por livros, fascículos, periódicos, documentos, teses, dis-

sertações e monografias. Além disso, possui um rico acervo de revistas e publicações da Escola Superior de Guerra.

O Consórcio Forças Armadas Século XXI, uma parceria entre três instituições: o CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, a Universidade Federal do Pará e o arquivo Ana Lagoa, foi escolhido pelo Pró-Defesa para ser o primeiro a implantar o processo e pretende transformar o arquivo em referência nacional em Política Militar.

Um dos objetivos da digitalização é colaborar com pesquisas e estudos da época da ditadura militar no Brasil e conservar na memória dos brasileiros a tortura, a prisão, a censura e o exílio, possibilidades reais de quem discordasse e se pronunciava contra o regime.

A implantação do sistema beneficiará pesquisadores de outros países que procuram o acervo. Até o momento, o trabalho de pesquisa de estudiosos que não podem comparecer ao local é feito por meio da orientação do professor João Roberto e enviado pelo correio. Junto com o coordenador, o professor Dr. Piero Leiner também contribui para as pesquisas e manutenção.

Além de pesquisadores, estudantes de mestrado, doutorado, graduação e ensino médio, cineastas brasileiros e de Hollywood consultaram o material do Ana Lagoa para as novas produções.

Todo o processo, com duração de cerca de seis meses, será realizado por um bolsista da UFSCar que fará um curso oferecido no CPDOC.

Ana Virgínia Moreira Amaral, socióloga do arquivo,

explica que com a digitalização será consolidada uma linha de pesquisa em defesa nacional no programa de pós-graduação de Ciências Sociais, com previsão de formar cinco doutores em cinco anos.

Os interessados em conhecer ou pesquisar o material disponível no arquivo devem agendar horário. Maiores informações podem ser adquiridas pelo site [www.arqanalagoa.ufscar.br](http://www.arqanalagoa.ufscar.br).

## PESQUISAS

O arquivo Ana Lagoa assumiu um papel importante no processo de pesquisa da produção do filme "São Carlos 68: matrizes de uma luta", do cineasta João Carlos Massarolo. Inspirado no livro do advogado de São Carlos, José Roberto Paíno, que conta a história do Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, o trabalho de pesquisa da equipe foi realizado durante o período de um ano.

Segundo o professor Luís Carlos Lopes, "para quem sobreviveu ao período da ditadura militar brasileira causa estranheza alguns fenômenos de nossa vida social, sobretudo, o esquecimento coletivo de coisas tão recentes".

Essa também é a opinião de Massarolo, que durante o processo de produção, a maior dificuldade com a qual se deparou foi conseguir coletar informações da cidade para o documentário. "A resistência é muito grande, até hoje, para tocar em assuntos desse período e tivemos dificuldades para acessar arquivos sobre a época. Nossa tese é que São Carlos continua no seu imaginá-

rio, uma cidade presa a idéia de memória histórica", afirma.

Nesta parte entra a importância do arquivo Ana Lagoa, uma inspiração para as pesquisas, pois no local foram encontrados documentos que policiaram os estudos de informações. Muitos dos arquivos públicos da época na cidade estão desaparecidos e os particulares não são disponibilizados, muitas vezes devido ao medo das pessoas de tornarem suas posições mais visíveis. As cicatrizes do período ainda estão abertas e as pessoas têm medo de se relacionar com o passado.

Para Massarolo, a partir da idéia de que o arquivo retrata a memória da cidade, ele está totalmente relacionado com o filme, porque São Carlos é tratada como memória, uma vez que a equipe do filme não podia partir da reprodução fiel dos fatos.

Para o sociólogo Fernando Nogueira, que participou do processo de pesquisa para o filme, o material do acervo foi extremamente importante. "Existem pessoas preocupadas com a temática da cidade de São Carlos e o acervo é fundamental. Agradeço o apoio da Ana Virgínia e do professor João Roberto Massarolo".

O arquivo faz parte do Consórcio Forças Armadas do Século XXI



ANA LAGOA

Ana Lagoa foi a repórter que mais fundo mergulhou nos bastidores e porões do regime militar.

Trabalhou no Globo, Última Hora, Correio da Manhã e nas sucursais da Folha de São Paulo e do Estado de São Paulo. Guardava todos os originais de suas matérias e reportagens.

Formou-se em História, o que a fez ter noção do real significado de um documento e de como selecionar a informação. Formou um vasto arquivo de política militar, que teve início quando trabalhou como repórter setorial da área militar do jornal Folha de São Paulo.



# LOCAL

## Rua 5: “túnel verde” impressiona moradores e visitantes

A Voluntários da Pátria, a rua dos oitis, comemora 101 anos em 2006

Repórter

**Natasha Gonzalez**

No ano de 1910, o prefeito de Araraquara, Major Dario de Carvalho ganhou do estado do Rio de Janeiro, cerca de 400 oitis que foram plantados nas ruas São Bento, Rua 3 e Voluntários da Pátria, a Rua 5, uma das mais conhecidas da cidade.

Hoje, quase um século depois, as árvores formam um verdadeiro túnel verde, tombado como patrimônio histórico, segundo artigo do parágrafo 136 da lei municipal 3.556 de 12 de dezembro de 1988.

Os oitis ocupam uma extensão de dez quarteirões. Uma área compreendida entre as Avenidas Djalma Dutra e José Bonifácio. Área esta que ajuda Araraquara ser a cidade mais arborizada do Estado de São Paulo.

Na Rua 5 são 180 árvores em média. “Eu acho fundamental o túnel verde formado pelas árvores. Isso é um privilégio para nós moradores de Araraquara. Eu gosto muito de respirar esse ar puro”, ressalta o morador da cidade e doutor em história, professor Mivaldo Messias Ferrari, Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Centro Universitário de Araraquara (Uniara).

O secretário de desenvolvimento urbano de Araraquara, Luiz Antônio Nigro Falcoski, explica que a prefeitura está com



Árvores formam “túnel verde” no bulevar dos oitis

o projeto “Bulevar dos Oitis”, que vai ser implantado na Rua 5. “A idéia é abrir restaurantes, museus, galerias, salas de exposi-

ções em casas localizadas na Rua 5, tombadas pelo patrimônio histórico. “Devemos transformar a Voluntários da Pátria, conhecida

como Rua 5, em ponto de serviços”, diz o secretário.

O arquiteto da prefeitura de Araraquara, Marcelo de Moraes,

explica como serão as mudanças. “A Voluntários voltará ao seu chão de origem, ou seja, ao arenito”, afirma. O objetivo é recu-

perar o valor histórico que a Rua 5 representa. O projeto está em andamento e tem que ser entregue para a Caixa Econômica Federal.

## Cresce a procura por carro bicomcombustível

Com a variação de preços dos combustíveis, carros Flex lideram as vendas



Foto: Fernanda Mont/Alvão Moraes

**Bicomcombustíveis já são 76% dos carros vendidos no país**

Repórter **Mariana Loreto**

A escolha por veículos bicomcombustíveis, ou a conversão de motor em função desse avanço tecnológico, é uma das soluções para minimizar o custo do transporte na renda familiar. Com esses automóveis, que funcionam tanto com álcool como gasolina, o usuário tem a opção de abastecer seu carro com o combustível que tenha a melhor relação custo/benefício em função das oscilações de mercado.

No Brasil 76% dos carros novos vendidos são bicomcombustíveis, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Algumas fontes apontam que, nos últimos meses, os condutores

desse tipo de veículo têm optado mais pelo abastecimento a gasolina, devido ao aumento do preço do álcool. Em Araraquara, o litro da gasolina custava, no final de março, em torno de R\$ 2,40, e o álcool, por volta de R\$ 1,90.

Para Wanderlei José das Neves, funcionário de uma concessionária de veículos de Araraquara, as pessoas aderiram à idéia de conversão justamente pela variação dos preços. “Todos querem diminuir os gastos, e por isso essa nova tecnologia conquistou os clientes”, explica.

### CONVERSÃO

A alteração só é possível em carros com injeção eletrônica, por meio de duas opções: o sistema Flex (neste caso o automóvel é bicomcombustível e existe

uma chave que define o combustível que a pessoa deseja usar) e o sistema Chip (em que há uma troca completa no carro a gasolina para que somente o álcool possa ser usado).

Neves acredita que, em determinados casos, a conversão não compensa. “Ela somente é válida para as pessoas que viajam muito” diz ele.

### No Brasil 76% dos carros novos são bicomcombustíveis

Rosângela Ramos, proprietária de um Ford Eco Sport, por exemplo, já aderiu a essa novidade. Ela diz que gastava muito com o carro a gasolina e, por isso, optou pela conversão. Mas afir-

ma que, com o aumento do álcool, a mudança não surtiu muito efeito.

Ariovaldo Teixeira, outro motorista, também fez a troca. Gastava mensalmente em torno de R\$ 200,00 em gasolina, e, no ano passado, esse custo diminuiu para R\$ 100,00 por mês. “O preço do álcool nos dias atuais não está colaborando com as pessoas que optaram pela conversão”.

A idéia da mudança de combustível está bastante popularizada. Na internet já é possível encontrar o kit de conversão de motores que dispensa até a mão de obra do mecânico, pois o equipamento vem com manual de instruções, para próprio dono do veículo realizar a troca.

## Estudo sobre Anarquismo prova que jovens se interessam por política

Grupo desenvolve projetos como o Ciclo de Cinema Anarquista que, neste ano, está em sua 4ª edição

Repórter **Nádia Lopes**

Em um contexto onde impera o estereótipo de que os jovens brasileiros são alienados e que não se interessam mais por política, pequenos grupos se destacam e provam, mesmo nas diversas visões políticas, que nem tudo está perdido. O Grupo Independente de Estudos Políticos e Sociais (GIEPS) é um deles.

O grupo existe há quase seis anos, surgiu em junho de 2000 e é formado por estudantes e pessoas interessadas por política e pelo Anarquismo. A idéia da formação do grupo surgiu depois de discussões e pesquisas realizadas na Biblioteca Municipal de Araraquara. A equipe atualmente é formada por oito pessoas. Todos, sem exceção, são anarquistas.

Mérlin Cristina dos Santos Fernandes, 21 anos, é integrante do grupo e conta que começou a participar das reuniões em 2003, quando soube da existência do grupo através do I Ciclo de Cinema Anarquista. “Quando você abre a mente das pessoas para o verdadeiro significado do Anarquismo, não apenas no âmbito político, mas no social, cultural e filosófico, elas geralmente compartilham do ideal e, muitas vezes, até o praticam sem saberem. Mas é claro que existem pessoas que acham tudo muito utópico ou até mesmo aquelas que não aceitam o Anarquismo como modo de vida”, conta.

Além de publicar um fanzine, intitulado “Livre”, lançado trimestralmente com distribuição gratuita e divulgação por todo o Brasil, o grupo também faz palestras em algumas palestras como, por exemplo, sobre a “Questão Palestina”, ações práticas como “13 de maio - Dia da Mentira”, além de interagir e formar parcerias com outros grupos como o “Crap” de Araraquara, “Fenikso Nígra”, de Campinas e “Coletivo” da cidade de Agudos, o “Balaio de Pólvora”.

Para este ano, o grupo está preparando o “IV Ciclo de Cinema Anarquista”, em julho, o “V Expressões Anarquistas”, em outubro e a “Campanha do Voto Nulo”, de agosto até outubro. Os eventos ainda não têm datas divulgadas.

Para conhecer o grupo basta comparecer em uma das reuniões que ocorrem sempre aos sábados, às 17h, na Biblioteca Municipal “Mário de Andrade”, ou então encaminhar um e-mail para [araralivre@yahoo.com.br](mailto:araralivre@yahoo.com.br). “O grupo é aberto para qualquer pessoa que queira conhecer o Anarquismo, não precisa necessariamente entender de política, basta ser uma pessoa que olhe a sua volta e perceba que há alguma coisa errada com o curso da história; alguém que não quer se acomodar e que gostaria de se fazer ouvir, seja por meios escritos, seja por manifestações diretas. Estamos sempre abertos de coração para conhecermos novas pessoas”, diz Mérlin.

# LOCAL

## Reforma da área dos trilhos entra em fase de execução

Maior pátio de manobras do Brasil está sendo construído em Tutóia

Repórter **Tábata Castro**

O projeto de urbanização da área central da ferrovia, em Araraquara, no trecho entre a Estação Ferroviária e a rotunda de abastecimento, finalmente deixará o campo técnico para entrar na fase de execução. A primeira etapa da obra será a construção do pátio de manobras, em Tutóia, que será o maior do Brasil.

A Vegas Engenharia, empresa responsável pela obra, entregará o projeto executivo ao Departamento Nacional de Infraestrutura do Transporte (DNIT), para continuidade do processo de transferência do pátio do centro da cidade.

No leito ferroviário permanecerá apenas a linha tronco. Toda a faixa será urbanizada, criando assim, um vasto parque. Com isto, será preservada a memória da ferrovia.

A obra integrará as duas partes da cidade com quatro novas ligações viárias. Os galpões serão aproveitados para abrigar secretarias municipais.

### Projeto está inserido no Plano Diretor de Araraquara

O projeto, que está inserido no Plano Diretor da cidade, teve a participação do vice-presidente da Câmara de Araraquara, Elias Chediek Neto (PMDB). O vereador destacou a importância da mudança dos trilhos para a preservação da memória ferroviária. Ele salienta que o local dispõe de uma área verde importante, portanto, deve ser preservada com um tratamento paisagístico.

Chediek acredita que no futuro a ferrovia será utilizada para transporte metropolitano de

passageiros integrado ao transporte urbano. "Destacamos a importância de preservar não só a memória ferroviária no centro da cidade, o transporte de longo percurso, mas, o próprio meio ambiente", explica.

A coordenadora do Curso de Arquitetura do Centro Universitário de Araraquara (Uniara), Luciana Márcia G. Cintrão, que participou na elaboração do anteprojeto, explica que a urbanização da ferrovia fará a integração do centro da cidade com a Vila Xavier.

Segundo ela, o projeto é de extrema importância para modificar o aspecto paisagístico, estético e valorizar a cidade. "É importante resguardar uma área verde como permeável. Já vimos algumas vezes a chuva forte estourar a tubulação na Via Expressa; temos muitos problemas devido ao fato de se ter impermeabilizado demais a cidade", conclui.

## Araraquara participa da campanha "Cidade Amiga da Amazônia"

Município fiscalizará madeiras após a implantação do programa

Repórter **João Castro**

Segundo estimativas do governo federal 80% da atividade madeireira na Amazônia é ilegal. Essa madeira é extraída de áreas não autorizadas, como territórios indígenas e reservas nacionais. Municípios de todo o Brasil participam, mesmo que indiretamente, dessa exploração.

Na tentativa de acabar com esse tipo de comércio o Greenpeace, entidade sem fins lucrativos que se caracteriza pela atuação de ativistas, desenvolve a campanha "Cidade Amiga da Amazônia". O objetivo dos idealizadores é implantar o projeto em todos os municípios brasileiros. Em Araraquara, o projeto está em fase conclusiva.

A meta do programa é criar uma rede de cidades comprometidas com a floresta.

Segundo o vereador de Araraquara, Carlos Nascimento (PT), que tem intermediado as discussões com representantes do Greenpeace, o objetivo do programa é fazer com que as prefeituras criem leis para evitar o consumo ilegal de madeira, proveniente de desmatamentos e extração ilegal. "Além de regu-

larmos a compra da madeira pela prefeitura, pretendemos estender a abrangência desse projeto", afirma.

A prefeitura que estiver disposta a colaborar com a campanha "Cidade Amiga da Amazônia", deverá trabalhar na conscientização dos cidadãos, a fim de evitar o consumo criminoso de madeira.

Para o projeto entrar em fase de execução precisa ser criado um grupo de trabalho na prefeitura, que envolverá os departamentos de compras, jurídico, obras públicas, meio ambiente, entre outros; além de Organizações Não Governamentais (ONGs) parceiras do Greenpeace e entidades ligadas ao meio ambiente. O grupo será responsável pela elaboração da legislação que viabiliza o consumo sustentável dentro do âmbito municipal.

Para que o programa seja eficaz a prefeitura deve mapear o consumo direto e indireto de madeira em obras e mobiliário público. Dentre os quesitos que devem ser respeitados, a prefeitura precisa proibir a compra de mogno, por ser uma espécie ameaçada de extinção. A exceção fica por conta de produtos de

mogno certificados pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC).

### COMPROVAÇÃO

Para garantir o sucesso do projeto, é necessário exigir das madeiras provas da cadeia produtiva para comprovar que seus fornecedores estejam de acordo com as legislações ambientais e trabalhista vigentes no Brasil. "Para uma campanha satisfatória é necessário o envolvimento de todos. É preciso mudar a cultura do comerciante, do consumidor e da própria prefeitura", explica.

Segundo dados científicos, a floresta Amazônica perdeu cerca de 17% de sua mata, percentual que é quase a metade do limite irreversível, que é determinado em 40% da área total.

De acordo com dados do governo federal, no período de agosto de 2004 a 2005, 18,9 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica foram completamente devastados.



Urbanização da Ferrovia fará integração do centro com a Vila Xavier

## SESI embarca em "Viagem Teatral"

Repórter **Michele Carvalho**

Pessoas em um lugar escuro. Aos poucos, luzes surgem, o som toma conta do ambiente e o público embarca numa viagem: a "Viagem Teatral", um projeto do SESI que visitou, desde o final de fevereiro, a unidade Araraquara. Doze conceituadas companhias teatrais do país apresentaram uma série de espetáculos gratuitos e abertos à população, sempre aos sábados e domingos. A última apresentação aconteceu no dia 7 de maio, com a peça "Anna Weiss", da Contemporânea Cia. de Teatro.

O programa financiado pelo SESI - São Paulo aconteceu simultaneamente em 11 cidades no estado. Em Araraquara, o projeto chegou à oitava edição e superou as expectativas de público. Cada sessão reuniu, em média, 200 pessoas. Segundo os organizadores, todas as peças basearam-se em pesquisas para o desenvolvimento da linguagem praticada no palco. "Os critérios utilizados para a seleção das peças foram a originalidade, a encenação e a pesquisa cênica", diz o coordenador do Núcleo de Artes Cênicas do SESI, Álvaro Filho.

Segundo Álvaro, o projeto "Viagem Teatral" norteia-se em

duas propostas básicas: criar novas platéias e emprestar apoio às iniciativas no desenvolvimento das artes cênicas. "O projeto é o carro chefe da programação cultural do SESI. Ele abre o ano e leva a marca SESI Cultura para todas as esferas sociais", comenta Álvaro.

O ator Bruno Alberto Severian frequentou o "Viagem Teatral" e em anos anteriores já acompanhou outras edições do projeto. "Os espetáculos apresentados são maravilhosos", elogia.



As atrizes Erica Rettl e Daniela Fossaluzza em cenas no palco do SESI

Apoio cultural

**maq1000**  
escritórios

equipamentos para escritório

Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP  
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Apoio cultural

Serralheria

São Geraldo

• portas • portões • estruturas metálicas • mezzanino • mobiliário

**Serralheria em geral**

R. Diogenes Muniz Barreto, 853 - Araraquara-SP  
Fone/Fax: (16) 3336 9495 - e-mai: serralherialm@terra.com.br